**A CONTRIBUIÇÃO DA ESCOLA DO FUTURO E TECNOLOGIA PARA A EMPREGABILIDADE1**

Márcia Siméria Sousa Freire²

 Fernando Antônio Guterres Santos³

RESUMO

A evolução da tecnologia tem aberto portas para mudanças significativas no setor educacional. A gestão das classes e dos conteúdos na chamada escola do futuro assume um novo modelo a ser seguido com foco no incentivo à leitura e compartilhamento de ideias, onde a relação entre professor e aluno é baseada em parceria, cabendo ao professor o papel de mediador, orientando o aluno no que for preciso, e este por sua vez, interessa-se em explorar de forma criativa e minuciosa o que lhe é proposto com o auxílio de ferramentas tecnológicas. Essa nova prática torna os alunos mais críticos, uma vez que promove maiores acessos à informação, além de oferecer autonomia em relação à produção escrita, estimulando o interesse pelo aprendizado, gerando assim futuros profissionais aptos do ponto de vista técnico, gerencial e intelectual, detentores de perfis almejados para o futuro, capazes de prestarem serviços e obterem trabalho, ou em outras palavras, empregabilidade.

Palavras-chave: Empregabilidade, Escola do Futuro, Tecnologia.

**1 INTRODUÇÃO**

No contexto atual, mudanças ligadas à metodologia de ensino, ao uso do espaço em sala de aula e até a gestão do tempo, são frutos de uma sociedade que está envolvida com novas tecnologias e consequentemente com outras formas de acesso a informação e ao conhecimento. O uso de computadores portáteis e laptops nas salas de aulas já é uma realidade em muitas escolas e uma nova interação entre professor e aluno é observada, onde este busca seus próprios caminhos para o aprendizado, mas orientado por aquele.

Nesse cenário, oportunidades e desafios são lançados como: tornar as aulas mais atrativas, melhorar o rendimento dos alunos e quebrar o paradigma de que o professor é detentor absoluto do conhecimento, além de sua capacitação técnica quanto à utilização das tecnologias e mudança de mentalidade.

O mercado de trabalho emergente dá preferência ao profissional com múltiplas habilidades e com iniciativa, o que torna pessoas possuidoras de conhecimento, informação e tecnologias aptas a desenvolverem seus talentos e obterem maiores chances de empregos. Nesse sentido, a escola do futuro contribui para moldar profissionais de diversas áreas e tem um papel fundamental para a criação de novos cargos e empregos, corroborando com o desenvolvimento da economia.

O presente trabalho é bibliográfico e segmentado em tópicos. Dessa forma, seu desenvolvimento foi pautado em três etapas: analisar os aspectos da escola do futuro, pesquisar as diversas opiniões e publicações a respeito do assunto, em especial verificar as implicações decorrentes da utilização tanto das tecnologias quanto da nova metodologia a ser adotada para a formação profissional dos alunos e por fim, elaborar uma síntese da pesquisa e contribuição desta para a empregabilidade, como se verifica a seguir.

**2 A ESCOLA DO FUTURO E SUAS CARACTERÍSTICAS**

Com o advento de novas tecnologias aliada a mudanças que ocorrem em um curto espaço de tempo, um novo modelo de escola é proposto para a sociedade, onde a busca pelo saber parte do interesse e iniciativa dos alunos através de pesquisas e contatos com a realidade que os cercam e o professor assume o papel de orientador, guiando o processo de aprendizagem. Ferramentas tecnológicas como tablets, lousas digitais, dentre outros aparatos, estão facilitando e promovendo o interesse pelos estudos por parte dos alunos que outrora adotavam comportamento passivo, assistindo a aulas cansativas e enfadonhas, onde somente o professor falava, sem nem mesmo questionar ou discutir assuntos relevantes por falta de interesse ou motivação dos estudantes. É um fato que se torna cada vez mais evidente e para qual a sociedade caminha.

Mudanças no layout da sala de aula, na disposição das cadeiras e mesas, a substituição de cadernos por computadores e tablets, a interação entre o conteúdo exposto e a realidade através da prática com estímulos aos sentidos de visão, audição, paladar, olfato e tato (salas de aula 5 – D) para melhor absorção do conteúdo, a lousa que passa a ser eletrônica utilizada por toque de caneta digital, os alunos que podem levar para casa o conteúdo estudado através de um pen drive, são características de um ambiente moderno, convidativo e facilitador de aprendizagem dentro das escolas. Tudo isso foi desenvolvido depois de muitas pesquisas com o intuito de promover a inclusão digital dos alunos sem retirar a autonomia dos professores.

2.1O PAPEL DO PROFESSOR E DO ALUNO EM SALA DE AULA

Nessa nova gestão das classes, o professor assume o papel de facilitar, mediar e orientar pensamentos, buscando formas de interagir com a classe para que ela se sinta motivada a executar as tarefas, o acompanhamento passa a ser mais individualizado e o professor caminha intervindo se necessário. Ele também precisa se preparar para atender a mais interrupções feitas por alunos e abrir espaço para que eles compartilhem ideias e a avaliação é feita com base no compromisso que cada um assume com o que é proposto para pesquisa, favorecendo dessa forma o avanço intelectual dos estudantes através de desafios lançados. Desafiar um aluno significa propor situações que ele considere complexas, mas não impossíveis. Trata-se de gerar nele certa tensão, que o anime a ousar, que o convide a pensar, a explorar, a usar conhecimentos adquiridos e a testar sua capacidade para a tarefa que tem em mãos. Trata-se, ainda, de motivá-lo a interagir com seus colegas, a fazer perguntas que lhe permitam avançar.

Esta ideia corrobora com a frase de Galileu Galilei: "não se pode ensinar coisa alguma a alguém; pode-se apenas auxiliar a descobrir por si mesmo." A partir desse entendimento o estudante pode ser estimulado a explorar seu potencial intelectual e desenvolver habilidades antes não trabalhadas com a orientação do professor.

Quanto aos alunos, devem empenhar-se em buscar na internet e livros, subsídios que apurem seus conhecimentos para que possam argumentar os debates propostos, o desenvolvimento na leitura e escrita são alguns dos benefícios adquiridos, a capacidade de pensar é altamente estimulada, gerando a busca pelo autoconhecimento.

A reorganização da posição das cadeiras e a união em grupos com troca e compartilhamento de informações surgem à medida que os alunos se envolvem com as atividades e um novo perfil de aprendiz é traçado dentro das escolas.

2.2 A REALIDADE DA ESCOLA MODERNA NO MUNDO E NO BRASIL

A modernidade a serviço do conhecimento já faz parte da realidade de muitos países desenvolvidos e que focam na excelência em educação e formação de profissionais para o mercado.

Em países da Europa como Suécia e Finlândia, o objetivo básico é fazer com que o aprendizado seja contínuo e o autodesenvolvimento perdure por toda vida.

Na Finlândia, em especial, o modelo educacional é considerado o melhor do mundo, segundo dados do Programa Internacional de Avaliação de Alunos (em inglês: Programme for International Student Assessment - PISA), que avalia o desempenho escolar a cada três anos entre jovens de 15 anos. Esse exame é coordenado pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) e é formado por um grupo de pouco mais de 20 países, cujo objetivo é medir conhecimentos e habilidades adquiridos ao término da educação obrigatória (7 aos 15 anos). A capacidade de analisar, raciocinar e comunicar ideias efetivamente é testada, como forma de verificar se o estudante está preparado para enfrentar os desafios do futuro.

Em um país onde a presença da escola pública gira em torno de 99% e possui uma qualidade extraordinária, o material escolar e alimentação são gratuitos, o contato com a leitura é feito muito cedo, os pais leem em casa para seus filhos, frequentam feiras de livros e bibliotecas, o sistema foca o autoaprendizado, com a ajuda de tecnologia e aulas práticas, os alunos são conscientes da importância da educação, professores são altamente qualificados e até para lecionarem na educação infantil o requisito mínimo é possuir grau de mestre e os alunos com dificuldades recebem aulas de reforço, pois a educação é prioridade para todos.

 Figura 1 - Crianças finlandesas: sem lição de casa ou broncas por notas baixas



 Fonte: <http://exame.abril.com.br/economia/mundo/noticias/4-fatos-curiosos-que-fazem> da educacao-na-finlandia-um-exemplo.

No Brasil, essa metodologia ainda não é explorada, mas já existem escolas que adotaram a tecnologia como ferramenta de auxílio para a aprendizagem, como os colégios particulares Bandeirantes e o Dante Alighieri em São Paulo, que implementou mudanças para melhorar o rendimento de seus alunos.

Acerca dessas modificações, a coordenadora do departamento de tecnologia educacional do colégio Dante Alighieri, Valdenice Minatel (2009, não paginado) relata:

Não trabalhamos com formatos prontos. Nós acompanhamos o professor na sala de aula e ajudamos na transição. Se não focarmos nas pessoas, não há qualidade de ensino [...] a escola tem de executar projetos ligados a uma necessidade pedagógica e utilizar a informática para solucionar problemas.

Em recente participação à Feira Internacional de Ciências e Engenharia (ISEF), realizada em maio deste ano, em Pittburgh, nos Estados Unidos, o aluno do ensino médio, Leonardo Oliveira Bodo, do colégio Dante Alighieri, recebeu vários elogios pelo excelente trabalho de descoberta de um poderoso antibiótico em teias de aranha e foi convidado por universidades e empresas dos Estados Unidos para estudar fora.

Figura 2 – Leonardo Bodo: Elogiado por empresas e universidades americanas.

**Fonte:** http://g1.globo.com/vestibular-e-educacao/noticia.

Percebe-se com isso que investir em equipamentos mais sofisticados e adotar metodologias que auxiliem e desenvolvam o potencial dos estudantes, resultará em ótimos retornos para suas carreiras profissionais.

Escolas públicas também estão abraçando essa ideia, um exemplo disso é a escola municipal Joaquim Mendonça, no município de Orindiúva, na região norte de São Paulo. Ela possui pouco mais de 930 alunos e todas as salas de aula possuem lousas interativas e acesso a internet, professores receberam treinamentos e foi oferecido curso de especialização a todos para melhorar o rendimento.

Um dos problemas observados com essa implantação é a resistência por parte de alguns professores que não aceitam a transição, quer seja por falta de conhecimento em manusear a tecnologia, quer por receio de perda de espaço ou mesmo por comodismo.

A realidade é que os professores devem adaptar-se a essas mudanças, pois o modelo educacional pelo qual passaram - o tradicional - já está obsoleto. Novas necessidades surgem à medida que a tecnologia evolui e com elas um novo posicionamento é exigido, e o orientador deve ser parceiro do aluno quanto ao aprendizado.

Conforme a pesquisadora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Léa Fagundes (2009, não paginado), "As condições culturais para a mudança pedagógica já estão dadas. [...] agora é apropriar-se delas e acreditar que se pode fazê-las. A resistência muito grande, parte das concepções dos educadores de que sua missão é ensinar".

Essa mentalidade pode e deve ser mudada, pois o sucesso do desenvolvimento da educação depende também do posicionamento dos educadores. Em contrapartida alguns professores hoje já criam blogs, participam de comunidades virtuais de escolas, grupos em redes sociais, tudo como forma de aproximarem-se mais de seus alunos, incentivando-os a leitura para torná-los mais críticos e promovem discussão de assuntos como forma de envolvê-los com o que é proposto. Porém é pertinente ressaltar que o aprendizado é adquirido quando o aluno compromete-se a alcança-lo.

Mas, mesmo com a tecnologia a disposição da evolução do ensino, necessário se faz a capacitação do corpo docente, para fazer uso adequado dessas ferramentas quanto à transmissão de conhecimentos. E mais, o paradigma de que o professor é dono da verdade absoluta deve ser quebrado, pois a interação exige tanto o respeito mútuo, quanto a abertura de espaço para que ambos possam compartilhar informações.

Discorrendo sobre os benefícios de tais mudanças, acerca da troca de informações e sobre a postura dos professores, Célio da Cunha, professor da faculdade de educação da Universidade de Brasília( UNB) e consultor da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), ressalta:

Essas novas tecnologias vão diminuir a distância cognitiva entre eles e os alunos [...]. Um docente deve estar apto a ouvir um estudante dizer: Tal site diz o contrário do que o senhor está explicando e ele deve ter conteúdo suficiente para indicar os melhores canais virtuais e passar o conteúdo.

Fica cada vez mais evidente que o sucesso dessa parceria entre professor e aluno deve ser conduzido com confiança e diálogo, além de espaço, para que cada um possa expor seus conhecimentos e ponto de vista.

2.3 ENSINO A DISTÂNCIA: UMA PRESENÇA CADA VEZ MAIS FORTE.

O movimento do ensino a distância tem ganhado novas proporções e novos adeptos com o passar dos anos. Ele tem se comportado como um parceiro da educação ao romper as barreiras de tempo e espaço que antes impunham limites para o conhecimento, levando a instrução de forma conveniente até o aluno.

Sua origem é datada do século XIX. Contudo, sua participação na área pedagógica só ganhou força nas últimas décadas. A urgência em capacitar profissionalmente pessoas que não possuíam condições de frequentar instituições de ensino de forma presencial, impulsionou essa nova forma de aprendizagem que com o tempo evoluiu com o avanço das tecnologias e que tem influenciado o âmbito educativo e de uma forma geral, a sociedade.

No Brasil, sua presença foi marcada no final do século XIX e cursos de datilografia, por exemplo, eram oferecidos por correspondência. Logo depois, aulas eram transmitidas pelo rádio e o aparelho que revolucionou a comunicação na época, também virou tema de curso. Está localizado em São Paulo o instituto de educação a distância mais antigo do País, que funciona há mais de 70 anos e que continua a operar.

O amadurecimento dessa ideia aliado aos benefícios da tecnologia permeiam histórias como a do matemático americano Salman Khan, que tem evidenciado a importância da internet para o aprendizado.

Ao gravar aulas como forma de lembrete para seus primos em Nova Orleans e postar na internet, Khan obteve um resultado inesperável e agradável, tanto quanto ao feedback dos primos, quanto ao contato com pessoas da área de educação que ao assistirem seus vídeos e aprovarem sua metodologia, adotaram – nos como forma de auxílio nas salas de aula das escolas e a aceitação do público em geral foi tamanha que obteve a atenção de um dos homens mais famosos do mundo, Bill Gates, com apoio ao projeto.

A Khan Academy então surgiu e há um ano atrás já possuía em seu site 2.200 vídeos cobrindo tudo, desde aritmética até assuntos mais complexos como cálculo vetorial, além de outras matérias como física, química e outros assuntos. Os números confirmam o fenômeno, cerca de um milhão de estudantes acessam o site por mês, assistindo de 100 a 200 mil vídeos por dia.

No Brasil, a Fundação Lemann investiu na dublagem das aulas desse professor inovador, para que pessoas de todas as idades possam ter acesso a uma ótima fonte de aprendizado.Essa ideia ganhou novas proporções e atualmente a finalidade desse método é utilizar a tecnologia para humanizar a sala de aula e melhorar a relação aluno-professor.

Conforme Khan, no modelo tradicional a maior parte do tempo do professor é gasto com as exposições de matérias e avaliações, restando pouco tempo para sentar efetivamente com o aluno e, nesse aspecto o novo modelo traz vantagens, pois estimula a utilização do tempo com o aluno na sua totalidade e incita o alcance da proficiência de cada estudante.

Através de mapas de acompanhamento os professores podem identificar com precisão quais alunos estão absorvendo a matéria e quais estão tendo dificuldades e como intervir para melhorar essa situação, tornando suas interações mais produtivas. Em outras palavras estimular a capacidade criativa e a investigação cientifica dos estudantes é o propósito da cartilha Khan, que já foi adotada por mais de 6000 salas de aulas do mundo inteiro em algum grau. Essa experiência tem revolucionado a maneira com que as pessoas aprendem e a própria escola.

Figura 2 - Salman Khan, o melhor professor do mundo.

Fonte: <http://veja.abril.com.br/>

Dessa forma, a concepção e a importância dessa parceria são abrangentes e apontam para uma percepção crítica do aluno como possibilidade de crescimento individual e o desenvolvimento do pensamento organizado, capaz de levá-lo a uma postura consciente, reflexiva e crítica frente à realidade social em que vive e atua, sem se importar com o limite do que sabe ou de expor isso a outras pessoas É a partir dessa compreensão que faz sentido o pensamento de Khan quando expõe:

Imaginem o que isso significa a um aprendiz adulto que está envergonhado em voltar a estudar o que ele deveria ter tido antes de voltar para a universidade ou o que isso significa para um garoto que mora no ocidente da Índia e que precisa ajudar seus pais e essa é a razão pela qual não tem tempo de ir à escola. Então, para resolver isso, eles podem gastar apenas duas horas por dia para se atualizarem e não ficarão envergonhados sobre o que sabem ou não.

Outro fato interessante é a satisfação dos alunos em relação às essas aulas, pois dão maior liberdade para seu aprendizado que é feito em seu tempo e ritmo, já que as aulas podem ser vistas e revistas quantas vezes for preciso e se de repente se entediarem, basta apenas avançarem o vídeo e seguirem em frente e isso pode ser feito no seu horário e até no conforto de seus quartos em suas casas.

A partir desse entendimento foi feito recentemente o lançamento de uma plataforma de ensino on-line chamada edX, que oferecerá além de cursos, conteúdos gratuitos para todas as pessoas que interessarem-se em aprender pela web, anunciada por conceituadas instituições que firmaram parceria para esse projeto: a Universidade Harvard e Massachusetts Institute of Technology (MIT) ,as quais tiveram Salman Khan, como aluno. O objetivo é conhecer com profundidade a maneira com que as pessoas aprendem e com os resultados, aprimorar o modo de ensinar.

Detalhes precisos como o tempo gasto todos os dias pelos estudantes ao assistirem os vídeos para compreensão do assunto, a qual vídeo assistem, quando pausam, quais exercícios estão fazendo e onde desistem de resolver os problemas, quantas perguntas seguidas acertam, no que estão focando serão informações de grande valor. Esses dados que ficam cada vez mais refinados e que apontam as reais dificuldades dos alunos quanto à retenção do conhecimento, fornecem subsídios importantes para melhorar o rendimento de cada um, trabalhando nas deficiências encontradas.

A respeito desse assunto e da importância do ensino a distância, Alan Garber (2012, não paginado), responsável pela área acadêmica de Harvard afirma: “Estar ausente nessa seara não é mais uma opção. A pergunta que as instituições se fazem agora é quando e como abraçar a internet”.

Esse meio de trocas entre pessoas que podem estar em lugares diferentes, mas com objetivos comuns é interessante na medida em que as aproximam e possibilitam benefícios que não teriam se estivessem isoladas.

O reitor de Harvard explica ainda que, a internet cria a adoção de novas posturas por parte de alunos e professores e oportunidades de crescimento a ambos. Com relação a esses benefícios em um cenário moderno, continua:

Com a internet, por exemplo, podemos repensar a maneira como usamos o tempo dentro da sala de aula. Isso dá liberdade para que professores e alunos experimentem novas formas de aprender. Isso porque os mestres esperam que os estudantes tenham contato com a matéria em casa e vão às aulas para discutir ou levantar questionamentos mais profundos e não para ter uma aula expositiva, como ainda acontece na maioria dos casos. Além disso, existem milhares de pessoas ao redor do mundo que gostariam de estar em Harvard mas, por diversos motivos, não podem chegar até nós. Uma plataforma online é a chance de ter ensino de excelência em qualquer canto do planeta.

Nesse sentido, pode-se afirmar que ter acesso a cursos de uma das melhores universidades do mundo a um custo zero é fruto da evolução que atingimos com a utilização da tecnologia em favor da educação.

Mas para que haja bons resultados o ensino a distância requer do aluno disciplina, iniciativa e autonomia, pois a flexibilidade impõe responsabilidades. O estudante passa a gerenciar seu aprendizado, melhorando sua qualidade de vida e multiplicando oportunidades para sua futura carreira profissional.

**3 EMPREGABILIDADE: TENDÊNCIAS ATUAIS**

Na nova economia, o mercado abrangerá o mundo em sua totalidade e isso exigirá um novo perfil para o profissional que almeja empregabilidade, cuja definição é a capacidade que uma pessoa possui de se adequar profissionalmente a um emprego. Tal adaptação envolve hoje dinamismo, pró-atividade e múltiplas habilidades, além de domínio de tecnologias e línguas estrangeiras.

Minarelli (1995, p.21) define empregabilidade como “a capacidade de prestar serviços e de obter trabalho. Refere-se à capacidade de se dar emprego ao que se sabe, á sua expertise.”

Em tempos passados quem mantinha um histórico empregatício estável com anos de trabalho numa mesma organização e com um vasto conhecimento na sua área de atuação era considerado um bom profissional. Atualmente o profissional qualificado precisa não só ser especialista, mas generalista, pois a competitividade está em alta no mundo corporativo.

Não basta apenas possuir informações corretas e competências desejadas para conquistar um emprego. É preciso ter objetivos profissionais e pessoais pré-estabelecidos e estar preparado para adequação a um novo mercado de trabalho.

Em décadas passadas quando a mão de obra era escassa, o investimento no empregado era maciço. Hoje a empresa não é mais responsável pela profissionalização do funcionário, cabendo a ele buscar o conhecimento na forma de cursos superiores, cursos de especialização *latu sensu* ou no exterior, *stricto sensu* ,idiomas, e estar sempre conectado a uma rede de relacionamentos com pessoas que já conheceu de empregos anteriores ou com as quais ele realmente se relaciona no dia a dia e que podem ajuda-los a ter uma ascensão profissional e até um ganho melhor de salário no futuro. Estar constantemente atualizado com o que acontece ao seu redor é fator determinante para a conquista de determinados objetivos.

As pessoas estão visando constantemente novas possibilidades que lhes permitam subir degraus, a exemplo disso temos a chamada geração y, formada por pessoas nascidas dos anos 80 até meados da década de 90, que estão mais abertas a novos modelos de trabalhos, não dão atenção para hierarquia, mas para a participação dos processos e tecnologia. Possuem como característica marcante o desejo de progredir rápido e mudar facilmente de emprego. O crescimento das pessoas acontece agora pelo potencial de realização e não mais pelos anos de carreira.

Mudanças na disposição da hierarquia das empresas também serão feitas e a tendência é que o organograma das corporações ganhará outra forma geométrica, a famosa pirâmide abrirá espaço para o retângulo. Isto quer dizer que as pessoas trabalharão mais ao lado umas das outras, produzindo relações de trabalho horizontais.

Pode-se deduzir que a palavra de ordem será conhecimento, já que o ideal será manter o aprendizado contínuo ao longo da vida, característica do aluno da escola do futuro, onde o estudante cria o hábito de estar sempre em busca de conhecimento, mesmo depois de formado.

Uma importante questão a ser levantada é a de que no futuro a formação e os títulos apenas servirão para não excluir os candidatos do processo seletivo de vagas e que com o avanço das tecnologias, tudo o que puder ser substituído por máquinas o será, mas o que muda? Qual o diferencial das empresas que tem acesso aos mesmos procedimentos, mesmas tecnologias e créditos? A resposta está nas pessoas, pois elas sim, são dotadas de capacidade mental e, ideias fazem diferença em um ambiente calmo e principalmente turbulento.

As pessoas precisarão ser verdadeiras empreendedoras e para isso precisam investir em si próprias com qualificação, possuir entendimento sólido em informática, entender das vias de comunicação, das redes sociais e dessa forma integrarem-se ao mercado de trabalho e nesse ponto entra a educação e sua importância para a formação do profissional, pois as características pessoais são elementares e sobressaem-se em relação a títulos.

 No Brasil, o mercado de trabalho está aquecido, mas um dos principais problemas ainda é a falta de qualificação profissional, por isso tem importado mão de obra diferenciada, que exige a multidisciplinaridade de conhecimentos. As áreas mais promissoras estão na construção civil, engenharias, gestão ambiental, área financeira e administrativa com foco estratégico, além do setor de serviços que será promissor devido a eventos esportivos como a copa de 2014 e olimpíadas de 2016.

Em recente pesquisa feita com setenta companhias líderes nos setores mais potentes da economia, a saber: tecnologia da informação, financeiro, varejo, agronegócio, energia, construção, extração mineral e indústria, logística e bens de consumo (alimentação e higiene) de acordo com sua participação no Produto Interno Bruto (PIB) pela revista Veja, dados surpreendentes quanto ao perfil do profissional mais desejado do mercado são revelados e apontam para a já citada generalidade, com um profissional que possui especializações em áreas completamente diferentes de sua formação e que domina outras áreas estratégicas da empresa.

A engenheira civil Verônica Mattos, relata sua experiência: “Comecei construindo lojas, atividade ligada à engenharia civil. Depois das especializações, passei pelos setores financeiro, comercial e de gestão de pessoas. Foram experiências fundamentais para que eu conseguisse o meu cargo atual”.

Com isto, de forma a atender as necessidades que urgem das empresas, o mercado define um novo perfil a ser adotado por profissionais que desejam atuar de forma pró-ativa e pelo qual estão dispostas a pagar bem, mesmo em tempos de crise, exigindo acima de tudo capacidade de aliar conhecimento técnico às habilidades de gerir um negócio.

[...] o profissional mais desejado pelas empresas brasileiras não é mais aquele que domina profundamente a sua área de conhecimento. Ou melhor, não é mais aquele que domina APENAS a sua área de conhecimento. Em todos os nove setores pesquisados, o profissional mais raro e disputado é inevitavelmente um “combo”: um agrônomo que entende de biotecnologia, por exemplo, ou um engenheiro naval com especialização em petróleo e MBA em gestão de pessoas (CARVALHO, RANGEL 2012, p.78).

Nessa perspectiva, Antonio de Araújo Freitas (2010, não paginado) diretor-executivo do Instituto de Desenvolvimento Educacional (IDE) da Fundação Getulio Vargas (FGV), enfatiza que o primeiro passo para construção de excelentes profissionais está na educação, a saber:

Para competir neste mundo globalizado e desenvolver uma carreira de sucesso, a educação é o ponto de partida. É necessário alcançar altos padrões de qualidade no ensino como os modelos americano, asiático e europeu. No Brasil, nesse sentido, estamos assistindo a um processo de democratização que é muito positivo. No entanto, o número de jovens que ingressam nas instituições de ensino superior ainda é muito pequeno. Se, de um lado, o emprego formal está diminuindo, de outro, muitas vagas no mercado brasileiro não são preenchidas por falta de qualificação profissional dos candidatos.

A chave para o sucesso começa com a educação que deve ser tratada como “a menina dos olhos” pelo país, de forma que produza profissionais, típicos de uma sociedade moderna e sensível a mudanças e que esteja devidamente capacitada e em constante desenvolvimento, para adequar-se a realidade.

Com base nesse entendimento constata-se que exercer uma profissão atualmente exige a percepção do mercado e que o sucesso pessoal e profissional será dado através das novas formas de interações disponíveis, articuladas ao conhecimento adquirido, fruto do investimento em capacitação e desenvolvimentos de novas habilidades, que permitirão diversas oportunidades na carreira escolhida.

Por todo esse contexto, a manutenção da empregabilidade está diretamente vinculada com a capacidade de gerenciamento da carreira que atualmente não é estável, mas sofre constante mutação. Saber administrar o presente é entre outras coisas moldar o futuro.

**4 CONCLUSÃO**

Reconhecer a importância do aprendizado através das novas ferramentas e metodologia oferecida pela escola do futuro para o sucesso profissional do estudante é incentiva-lo na formação do hábito de leitura, de pensar por si só, defender ideias com base em fortes argumentos, construindo um caminho que o leva a desenvolver o raciocínio e a construção de futuros profissionais com novos modelos mentais.

Esse novo papel que alunos e também professorem assumem é de suma importância para o desenvolvimento das interações em sala de aula. Investir em educação de qualidade é um fator de sucesso para o país, que formará não apenas cabeças pensantes, como alavancará a economia e consequentemente a qualidade de vida de seus habitantes.

Embora a ideia de estabilidade nas organizações não possua tanta força hoje em dia, é necessário investir na qualificação profissional, pois as empresas deixaram de fazê-lo quando a reserva de pessoas estava disponível e hoje elas buscam pessoas prontamente capacitadas. Para responder a essa requisição as pessoas devem investir em formação, através de universidades, cursos técnicos, idiomas e cursos de especialização, que podem ser feitos tanto de forma presencial como a distância.

Nessa nova era em que a empregabilidade passa por redefinições, fruto do desenvolvimento tecnológico e do mundo globalizado, o mercado exige adaptação em curto espaço de tempo quanto às múltiplas habilidades, capacidades técnicas e intelectuais e manter o comportamento de autoaprendizado e atualização constante é fator determinante para o sucesso pessoal e profissional do estudante

Observa-se na prática que o maior capital das empresas está no potencial intelectual que possuem e que as tornam ímpares. As empresas que souberem trabalhar com e através das pessoas devidamente capacitadas terão seu diferencial competitivo. Assim ambém os profissionais passam a ser valorizados como recursos humanos e estarão sempre em busca de aperfeiçoamento, tornando o estudo e a atualização uma prática constante.

REFERÊNCIAS

# A EXECUÇÃO da empregabilidade. Disponível em < <http://www.hsm.com.br>> Acesso em 18 Maio 2012.

ALCÂNTARA, Manoela. **Desafio para professores.** Dísponível em < <http://www.correioweb.com.br>> Acesso em 11 de abril de 2012.

BRISO, Barretto, BARBOSA Kleyson, BARRUCHO Luís Guilherme e KRAUSE, Sofia. **O desafio da escola: manter-se indispensável.** Disponível em <http://veja.abril.com.br/noticia/educacao/>. Acesso em 11 de abril de 2012.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_. **O novo aluno: domínio tecnológico desafia a pedagogia .** Disponível em http://veja.abril.com.br/noticia/educacao/ Acesso em 11 abril.2012.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_. **O papel do professor: guiar o aprendizado .** Disponível em http://veja.abril.com.br/noticia/educacao/ Acesso em 11 abril.2012.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_. **Quem vai ensinar – e o que – aos alunos do século XXI? .** Disponível em http://veja.abril.com.br/noticia/educacao/ Acesso em 11 abril.2012.

# CARVALHO, Julia, RANGEL, Carolina. Disputado, bem pago e à prova de crise. Veja, São Paulo, n.21, p.78-85, 23 mai.2012.

# DIMENSTEIN, Gilberto. O fantástico professor Salman Khan. Disponível em < http://www1.folha.uol.com.br/colunas/gilbertodimenstein. Acesso em 17 Maio 2012.

# G1. Feira de ciências nos EUA premia 7 alunos brasileiros de ensino médio . Disponível em: http://g1.globo.com/vestibular-e-educacao/noticia. Acesso em 18 Maio 2012.

GOULART, Nathalia. **Ensino a distância é parceiro da educação.** Dísponível em: **<** http://veja.abril.com.br/noticia/educacao > Acesso em: 14 Maio 2012.

MINARELLI, José Augusto. **Empregabilidade: o caminho das pedras**. 17 ed. São Paulo: Gente, 1995.

WEINBERG, Monica. O mundo de um novo ângulo**. Veja.** São Paulo, n.5, p.65-71,ºfev.2012.